



PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA PREMATURIDADE EM MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2015-2020

EUGENIO DA SILVA TAQUES NETO; HELOISA MAZETTO CAMARGO; GUSTAVO GOMES SILVA ROSA; LARISSA LOPES BELLINE; TULIO CARDOSO GONÇALVES

INTRODUÇÃO: A prematuridade está associada a uma variedade de fatores obstétricos importantes, pois compõe uma das principais causas de morbimortalidade neonatal no Brasil, uma vez que ela é responsável por trazer prejuízos ao componente materno, neonatais e também à saúde pública. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é Identificar a prevalência e os fatores associados à prematuridade, no estado de Mato Grosso (MT), Brasil nos anos de 2015 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, com dados de 322.676 registros do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do Estado de Mato Grosso (SINASC-MT), disponibilizado no Repositório de Dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (DeWebSES-MT) - uma data warehouse governamental. **RESULTADOS:** A relação de partos de partos prematuros é maior entre mães de faixa etária de risco (14,72%), que realizaram até 6 consultas pré-natal (16,61%), partos do tipo cesáreo (10,87%), gestações duplas ou mais (59,53%), outros locais de nascimento (14,43%), má formação/anomalia (26,46%), mães sem companheiros (21,13%) e escolaridade até 7 anos (11,32%). **CONCLUSÃO:** A prematuridade é, ainda, muito prevalente no estado do Mato Grosso e têm relações multifatoriais. Estatisticamente esteve associada a mães com até 6 consultas pré-natal, faixa etária de risco, parto cesáreo, tipo de gravidez dupla ou mais, nascidos em outro local de nascimento, mal formação/anomalia, mães sem companheiro e mães com até 7 anos de estudo. Sendo assim, há necessidade de garantir uma universalidade do acesso ao pré-natal bem como políticas públicas que visem a educação em saúde. Por fim, há necessidade de garantir uma maior e melhor cobertura pré-natal para atingir a integralidade ao acesso, somada às políticas públicas que valorizem a educação em saúde e acesso a informações para que assim, os fatores relacionados ao parto prematuro sejam minimizados e o problema resolvido em âmbito estadual e nacional.

Palavras-chave: Saúde infantil, Recém-nascido prematuro, Pré-natal, Fatores de risco, Prevalência.